

O ócio como companheiro

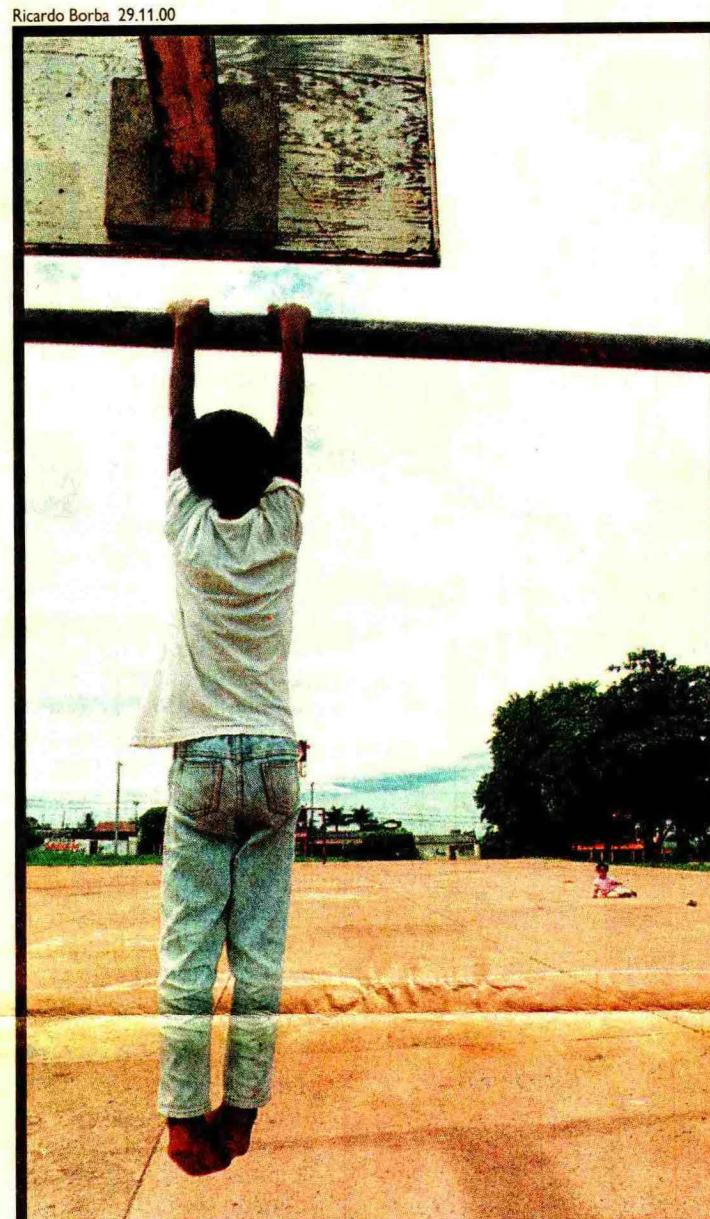
Samanta Sallum
Da equipe do Correio

Acena é comum nas cidades mais pobres do Distrito Federal. Garotos saem às ruas à procura de diversão, mas não encontram alternativas de lazer. Com poucas frases, o estudante Adriano Cordeiro Mendes, de 17 anos, expressa a desolação comum entre os adolescentes de Ceilândia: "Ali (aponta para uma quadra ao lado do coreto) tinha uma cesta de basquete. Está quebrada e nunca mais a gente pôde jogar. As barras de musculação também foram destruídas".

Mais do que insatisfação, a falta de atividades recreativas pode provocar efeitos mais graves entre os adolescentes: o desvio para a criminalidade. O Distrito Federal ocupa o terceiro lugar no ranking nacional de homicídios cometidos por jovens. Em 1999 foram 231. Nos últimos sete anos, o número de assassinatos cometidos por adolescentes cresceu em 47% enquanto a população aumentou em 24%. Estudo da Unesco classifica ao DF no bloco das unidades da federação em situação crítica quanto à violência juvenil e aponta que um dos motivos para tal situação é a falta de investimentos em lazer para os jovens.

A situação é mais preocupante em Samambaia, Ceilândia e Planaltina. As três cidades apresentam duas características em comum: registram altas taxas de criminalidade infanto-juvenil e também estão entre as regiões que mais carecem de opções de lazer no Distrito Federal. Samambaia tem um dos menores índices de espaços recreativos em proporção à população local (veja quadro). São 6.844 habitantes para cada espaço. Em Ceilândia, a cidade mais populosa do DF, a proporção é de um espaço para cada 5.700 moradores.

Em Planaltina, a relação é de 3.149 pessoas para cada local de lazer. Realidade bem diferente vive Brasília, que concentra o maior número de espaços de diversão. O índice é de 736 habitantes para cada opção de lazer. O mapa do lazer no DF está no estudo realizado pela Secretaria de Turismo, Lazer e Juventude, no segundo semestre de 1998, que apontou a carência de espaços e de políticas públicas voltadas aos jovens.



QUADRA ABANDONADA EM PLANALTINA: SEM ESPORTE, A OPÇÃO É O CRIME

Samambaia, Planaltina e Ceilândia concentram 36% da população do DF entre 10 e 19 anos. São ao todo 145 mil jovens em busca de algo que preencham suas vidas. Mas as opções são escassas em algumas regiões como mostra a distribuição dos 800 espaços no DF voltados ao lazer, como quadras de esporte, cinema, teatro, clubes e bibliotecas, que foram mapeados pela pesquisa.

"O problema no Distrito Federal não é falta de espaços, mas a má distribuição entre as cidades. Há poucas opções de lazer em áreas com alta densidade populacional. Isso reflete a falta de planejamento urbano dessas regiões", reforça o professor.

GANGUES E GALERAS

Pouco tempo depois do levantamento da Secretaria de Turismo ser concluído, a Unesco divulgou estudo que revelava o perfil dos jovens integrantes de gangues e galeras nas cidades de Planaltina, Ceilândia e Samambaia. E reforçou a ligação entre a falta de lazer e a criminalidade. A pesquisa mostrou que pelo menos 4.800, entre 15

e 24 anos, eram integrantes de gangues e 42 mil já tinham passado por alguma galera.

"A diversão para esses rapazes é ficar à toa na esquina. Passar pelo baculejo da polícia já é coisa normal. É claro que se tivessem acesso a outras opções para preencher o tempo livre, não estariam nas esquinas e nos bares e a violência seria menor", aponta a pesquisadora da Unesco, Miriam Abramovay, uma das autoras do livro *Gangues, Galeras, Chegados e Rappers*.

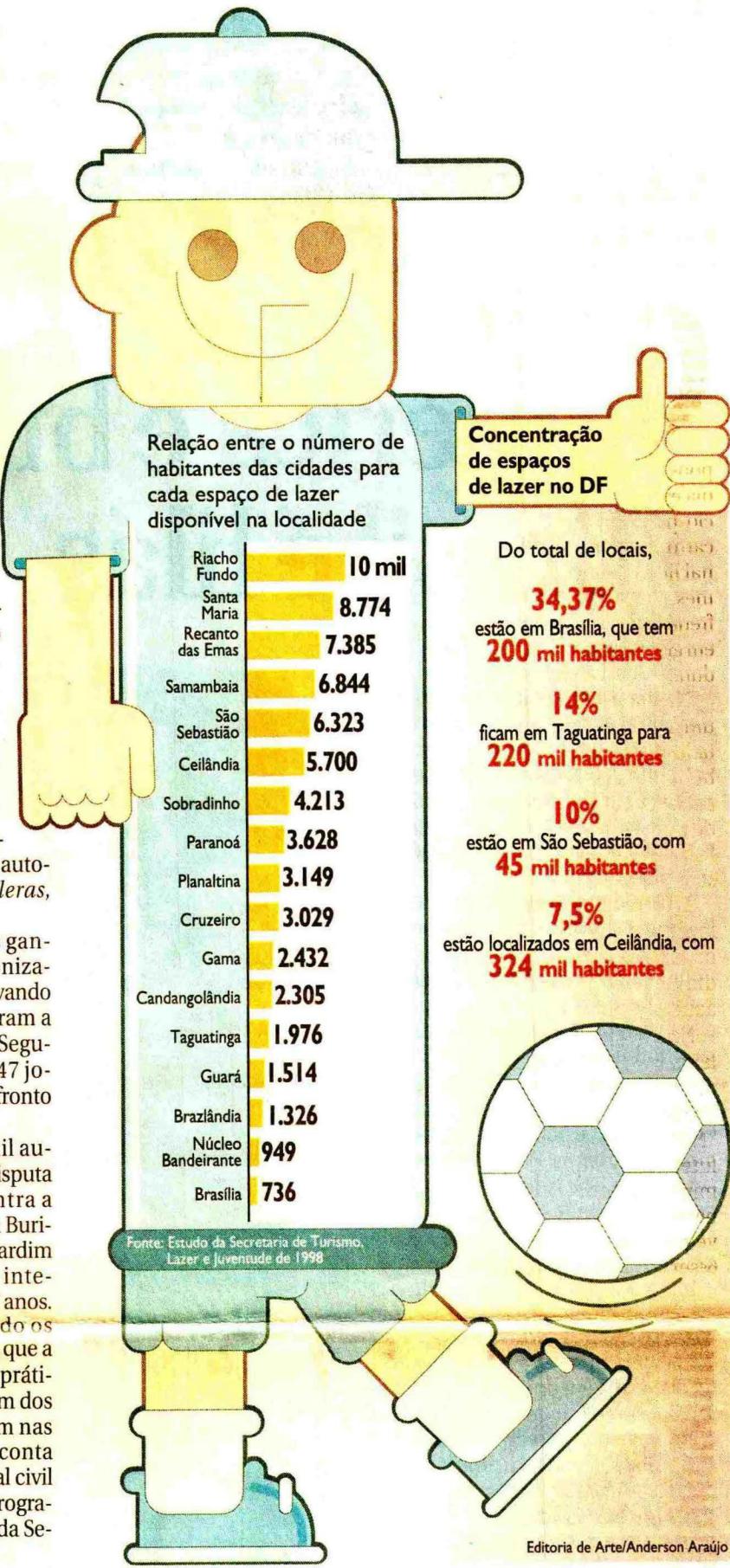
Em Planaltina, há seis gangues juvenis que protagonizaram uma guerra urbana levando pânico a cidade e chamaram a atenção da Secretaria de Segurança. Nos últimos dois anos, 47 jovens foram vítimas do confronto entre as gangues.

A criminalidade juvenil aumentou na cidade com a disputa territorial e de poder entre a gangue do Pombal, na Vila Buritis e a gangue do Agreste, Jardim Roriz, com cerca de 150 integrantes cada, entre 13 e 17 anos. "Constatamos, escutando os próprios jovens da cidade, que a ausência de espaços para prática de esporte e lazer era um dos fatores que os mantinham nas ruas, em busca de ação", conta Adaldei Magalhães, policial civil e coordenadora geral do programa Esporte à Meia-Noite, da Secretaria de Segurança.

O levantamento da secretaria de Segurança realizado ano passado apontou que os adolescentes saíam da escola e se reuniam em bares e esquinas da cidade para usar drogas, beber e planejar por diversão cometer infrações e provocar bairradas e brigas.

Diante desse fato, a secretaria decidiu agir e lançou em Planaltina e Ceilândia o programa Esporte à Meia-Noite. Entre 23h e 2h da madrugada, são oferecidas atividades esportivas aos jovens, exatamente na hora em que eles ficavam nas ruas cometendo delitos. O índice de crimes gerais em Planaltina caiu em 19,7% no último ano.

A Secretaria de Esportes e Lazer do Distrito Federal, em parceria com a Secretaria de Ação Social, atende com seus programas 6 mil jovens carentes do DF. Muitos com passagens pela polícia. Mas reconhece que há falta de monitores e professores. E as atividades são suspensas na época das férias.



Fonte: Estudo da Secretaria de Turismo, Lazer e Juventude de 1998

Editoria de Arte/Anderson Araújo

Escolas devem ajudar

A Unesco recomenda que as escolas estejam abertas durante os fins de semana e também nas férias para o desenvolvimento de atividades de lazer para a comunidade. As estatísticas mostraram que é exatamente quando esses espaços estão fechados, ou seja, nos fins de semana, que mais ocorrem crimes cometidos por jovens.

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) tem projeto tramitando na Câmara Legislativa que torna a recomendação da Unesco uma obrigação no Distrito Federal. "É preciso levar a sério as políticas de lazer para o jovem. Oferecer espaços e também monitores para desenvolver atividades para os adolescentes", diz o deputado que foi secretário de Turismo, Lazer e Juventude do DF.

Mas não são apenas os jovens das cidades fora do Plano Piloto que driblam o ócio cometendo delitos. Asa Sul, Asa Norte e Lago Sul são locais de concentração de gangues de pichadores no DF, segundo dados da Secretaria de Segurança. Apesar de Brasília oferecer o maior quantidade de opções de lazer, os adolescentes dessas regiões também partem para a aventura de cometer delitos.

"Há uma carência geral, tanto para o jovem rico como para o jovem pobre, de opções saudáveis e educativas de lazer. É importante criar espaços e grupos onde eles possam se expressar, como oficinas de arte", reforça a professora do Instituto de Psicologia da UnB, Lucia Helena Pulino.